

Linha de Financiamento complementar às Bandas de Música e Filarmónicas

Elementos da Comissão de Apreciação

Ana Margarida Cardoso

Doutorada em Música – variante Etnomusicologia, Ana Margarida Cardoso iniciou os seus estudos musicais nas Bandas de Seia e Gouveia. Depois de ingressar no Conservatório de Música de Seia, decidiu optar pelo ensino profissional, tendo concluído o curso de Instrumentista de Sopros e Percussão, na Escola Profissional da Serra da Estrela (EPSE), com aquele que viria a ser o livro “O Oboísta e a Palheta Dupla”. Seguiu-se a licenciatura em Ciências Musicais na FCSH, Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH) e o Mestrado em Ensino de História da Música, na Universidade de Aveiro (UA). Lecionou na EPSE (Seia), no Conservatório Regional de Coimbra, no Colégio de São Teotónio (Coimbra) e atualmente na Escola de Artes do Alentejo Litoral. Pertenceu às equipas de investigação dos projetos I&D “A nossa música, o nosso mundo: bandas filarmónicas, associações musicais e comunidades locais (1880-2018)” (PTDC/CPC-MMU/5720/2014) e “Ser músico em Portugal: a condição socioprofissional dos músicos em Lisboa (1750-1985)” (PTDC/ART-PER/32624/2017), ambos financiados pela FCT, e ainda o projeto “Bandas Filarmónicas do Concelho de Arraiolos”, promovido por este município e com coordenação de Salwa Castelo-Branco. Organizou vários eventos académicos, como por exemplo o Post-ip – Post-in-progress (2017-2022) e não-académicos, de que é exemplo o Festival de Piano da Serra da Estrela, cuja direção artística integra desde a primeira edição (2019). Com vários anos de experiência associativa, é Vice-Presidente da Associação Patrimónios da Estrela e Presidente da Assembleia-Geral da Associação Nós é Mais Bichos. Atualmente, é gestora do projeto ERA Chair “MusicAnalytica”, desenvolvido no Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20) e na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Frequenta ainda o Mestrado em Economia e Políticas Públicas, no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Carolina Alves

Carolina Alves é natural de Ourém e iniciou os estudos musicais na Academia de Música Banda de Ourém. Completou o 8º grau de Trompete na Ourearte – Escola de Música e Artes de Ourém, tendo estudado com o Prof. Nuno Graça, Prof. Hernâni Petiz, Prof. Vítor Pereira e posteriormente com o Prof. Luís Carreira. De seguida ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa na classe de trompete dos professores Stephen Mason e David Burt, onde obteve a sua licenciatura. Em 2018, obteve o Mestrado em Performance na Hochschule für Musik und Theatre em Leipzig na classe do Prof. Guido Segers. Em junho de 2019 obteve o Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe do Professor David Burt.

Em 2014 foi selecionada para a Young Franco-German-Hungarian Philharmonics sediada na Alemanha. Já em 2014 e 2015 foi selecionada para a Orquestra de Jovens do Mediterrâneo, onde trabalhou com os Maestros Alain Altinoglu e Sir Simon Rattle. Em 2016 foi membro da Orquestra de Jovens da União Europeia, tendo a oportunidade de trabalho com Vasily Petrenko e Bernard Haitink. Em 2017 tocou com a Al Bustan Festival Orchestra. A nível nacional, já colaborou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com a Orquestra Clássica do Sul e com a Orquestra Gulbenkian.

Atualmente reside em Leiria, e para além do trabalho como freelancer é também trompetista da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e da Orquestra Sinfónica de Cascais."

Horácio Ferreira

"Elogiado pela crítica como o ""mago do som"" (Rheinische Post) pelo seu ""total controlo do som do instrumento"", assim como ""Músico extraordinário"" (Scherzo) com uma ""perfeição técnica e invejável sensibilidade estática"" (Público), Horácio Ferreira atua como solista e integrado em projetos de música de câmara. Como ""Rising Star"" da European Concert Hall Organization, Horácio apresentou-se em concertos nas mais prestigiadas salas de espetáculos, destacando-se a Philharmonie de Paris, a Concertgebouw de Amesterdão, o Musikverein de Viena ou a Elbphilharmonie de Hamburgo.

Horácio foi o Jovem Músico do ano 2014 e o primeiro clarinetista a vencer o nível médio e superior do Prémio Jovens Músicos, também venceu prémio no ""Concours Debussy"" em Paris, no ""Prague Spring Music Competition"" em Praga, no Concurso de Interpretação do Estoril e foi vencedor do ""Concurso Internacional de Clarinete Juozas Pakalnis"" em Vilnius, do concurso ""La Salette"" e do ""Prémio Novos Talentos Ageas"". Recebeu a medalha de mérito do Município de Santa Comba Dão, o prémio revelação da revista ""Anim'Art"" e foi bolseiro da Fundação Gulbenkian.

A carreira de Horácio Ferreira levou-o a percorrer vários países na Europa, China, Brasil, EUA, Dubai, Israel e apareceu como solista com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Filarmónica Checa, Orquestra de Câmara de Colónia, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Estatal de Atenas, Orquestra XXI, Orquestra de Câmara de Israel, Banda Sinfónica Portuguesa, entre outras. É fundador do Art'Ventus Quintet e integra o ensemble ars ad hoc, explorando as diferentes possibilidades em música de câmara.

Atualmente é doutorando na Universidade de Aveiro, onde também é professor e investigador no INET-md.

Horácio Ferreira é artista da marca Vandoren e desde 2018 tornou-se assessor artístico do Festival Internacional de Música de Marvão (FIMM). Desde 2025, assume o cargo de diretor artístico da Banda Sinfónica Portuguesa."

Sofia Lopes

Doutoramento em Ciências Musicais - Etnomusicologia (2023), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Mestrado em Ciências Musicais –

Etnomusicologia (2012), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Licenciatura em Ciências Musicais (2009) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi docente do Ensino Artístico Especializado de Música no Conservatório de Música de Ourém e Fátima, na Escola das Artes do Alentejo Litoral, no Conservatório de Música de Ourém e Fátima, no Conservatório de Artes - Associação de Cultura Canto Firme, no Conservatório Regional de Setúbal e na Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. Docente convidada na Universidade de Salamanca (História da Cultura Portuguesa na segunda metade do séc. XX e início séc. XXI através da música popular e da televisão) e na Universidade Autónoma de Barcelona (Etnomusicologia e Estudos em Música Popular). É membro da equipa editorial - OGAE Magazine. Investigadora no Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança (INET-md) / NOVA FCSH: bolsreira FCT com projeto de Doutoramento individual; desenvolvimento de tarefas de investigação (pesquisa em arquivo, trabalho de campo, contacto com artistas, agentes culturais, instituições); organização, gestão e produção executiva de atividades científicas e de divulgação para públicos diferenciados (simpósios, conferências internacionais, workshops, encontros); apoio na candidatura de projetos financiados pela FCT - inserção, verificação e submissão de dados em plataforma própria; bolsreira FCT (BII) no Projeto "A indústria fonográfica em Portugal no século XX" (2008-2009); membro da equipa de investigação do Projeto "ORFEU (1956-1983) - Políticas e estéticas da produção e consumo de popular music no Portugal moderno"; membro da equipa de investigação do Projeto "EcoMusic - Práticas sustentáveis: um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no século XXI"; apresentação em 40 eventos científicos, publicação de 1 livro, vários capítulos de livros e de vários artigos em revistas científicas e em magazines. Participa na Criação, Gestão e Desenvolvimento do Projeto EUROVISIONS, INET-md / NOVA FCSH (PT), Goldsmiths University of London (UK), Center for World Music (DE): criação do conceito; coordenação e acompanhamento de equipa internacional; gestão financeira, administrativa e operacional; estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais; coordenação da Comissão Científica; criação e desenvolvimento do website; comunicação com os media. Integra atualmente a comissão de acompanhamento da execução dos contratos celebrados com as entidades beneficiárias do programa de apoio sustentado da DGARTES (2023-2026)

Xavier Ribeiro

"Xavier Ribeiro é um compositor emergente natural do norte de Portugal. O seu trabalho tem-se desenvolvido com composições para orquestra de sopros, brass band, passando pela música de câmara e ópera contemporânea, música para Cinema, TV e Jogos. Como arranjador, trabalhou para artistas e formações de variadas, cobrindo géneros que vão desde a world music ao jazz e pop. Foi o vencedor da 10ª edição do Concurso de Composição para Orquestra de Sopros promovido pela Fundação INATEL e pela Banda Sinfónica do Exército (PT) com a obra BOREAS.

Xavier Ribeiro é também trombonista com formação tanto em música clássica como em jazz. Colaborou com a Orquestra de Jazz do Hot Club de Portugal, com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e Orquestra do Norte, partilhando o palco com artistas de renome como Mário Laginha, John Hollenbeck, Perico Sambeat, Joe Lovano, Miguel Zenón, Guillermo Klein, James Morrison, Benny Golson, entre outros.

Desenvolve também trabalho na área da educação, sendo responsável pela classe de trombone e orquestra de sopros da ARTAVE (Santo Tirso).

Xavier Ribeiro é licenciado em música clássica pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (Porto), em jazz pela Escola Superior de Música de Lisboa, é Mestre em Ensino de Música pela Escola Superior de Música e Artes Aplicadas (Castelo Branco) e frequentou a primeira edição da Pós-Graduação em Film Scoring da Academia Nacional Superior de Orquestra (Lisboa)."

Manuel Vigário (especialista suplente)

Diretor Artístico e Maestro da Banda Musical de Enxara. É músico instrumentista de Tuba e professor de instrumento e formação musical na Banda da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras.